

Entrevista com Álvaro da Silva
Realizada em ... /10/1995
Entrevistador: Alexandre Fortes

E. Nós estivemos lá na Pernambuco e entrevistamos uma senhora que trabalhou no Renner.
Qual é o seu nome completo?

A.S. Álvaro da Silva

E. O senhor nasceu onde?

A.S. São Francisco de Paula, mas na minha certidão está em Caxias.

E. O senhor nasceu em que ano?

A.S.. 1921. 8 de julho de 1921

E. Os seus pais trabalhavam com o que?

A.S. No que eles trabalhavam?

E. É.

A.S. Eles trabalhavam de feiteiros de obras. O meu pai trabalhava de empreiteiro e a velha era dona de casa.

E. O senhor ficou em São Francisco até que idade?

A.S. Eu fiquei lá até... não eu não fiquei em São Francisco eu fiquei em Caxias, fiquei lá até a idade de 19 anos.

E. E aí o senhor foi pra onde?

AS. Para Porto Alegre

E. O senhor começou a trabalhar já na Ferrovia ou teve outros empregos?

AS. Eu comecei como profissional na ferrovia.

E. Já com essa idade mais ou menos?

AS. Com essa idade.

E. Então o senhor entrou em 40?

AS. No dia 3 de abril de 1940.

E. O senhor fazia o que na ferrovia? DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

AS. Eu entrei de ajudante de foguista e depois fui foguista fui praticante de maquinista fui aluno do SENAI, fui maquinista de máquina à vapor, máquina à diesel. Tudo. Serviço de máquinas tudo. Menos motorista de carro. Só de carro de linha.

E. O senhor ficou 28 anos?

AS. 28 anos, 5 meses e 22 dias

E. O senhor saiu em 68?

AS. 68. Dia 3 de fevereiro de 68.

E. E como era o trabalho na ferrovia em termos de, por exemplo, salário, condição de trabalho...

AS. Salário era o mínimo, porque a gente ganhava pouco já. E as condições de trabalho era, era trabalho, como posso explicar,

E. Era muito pesado?

AS. Era pesado e era insalubre né. Insalubre. Na época eles não davam valor pra esse negócio de insalubre, porque depois que veio essa nova lei de trabalho que entrou a lei de insalubre que foi quando eu pude me aposentar com a lei de insalubre.

E. Agora, durante o tempo que o senhor trabalhava não ganhava adicional de insalubridade, nada?

AS. De insalubridade não, só ganhava adicional de tempo de serviço. Ganhei adicional de 15 e 25.

E. Aí acrescentava no salário

AS. Acrescentava no ordenado um percentual

E. O senhor ficou mais ou menos quanto tempo em cada função dessa? O senhor entrou como ajudante?

AS. Como foguista eu fiquei sete anos. O resto foi como maquinista de diversos tipos de máquinas.

E. E aí viajava, fazia qual trajeto?

AS. Fazia linha pra Caxias, Santa Maria, Uruguaiana, Santa Rosa. Era os fins de linha, Cachoeira era fim de linha que nós fazia aos Sábado, Sábado tinha excursão pra lá e voltava Segunda-feira. Pra Cachoeira né. Depois Uruguaiana, Livramento, Santa Rosa, Santa Maria, mas minha sede era Porto Alegre na época eu estava aqui. Aqui eu trabalhei também como maquinista.

E. Em termos de horário de trabalho como era?

AS. O horário normal de trabalho de quem viajava era 12 horas, normal. Quer dizer oito normal, podia trabalhar mais quatro de extraordinário e descansar 12. Primeiro era oito horas com descanso, depois passou pra doze horas.

E. Essas mudanças assim eram negociações que o sindicato fazia?

AS. Na época não tinha sindicato.

E. Não tinha sindicato?

AS. Não, era uma comissão né. Uma comissão de trabalhadores.

E. Representantes.

AS. Representantes, justamente. Era feito dentro dos colegas então tinham representantes.

E. O senhor chegou ou chegava a ter contato com esse pessoal que era da comissão? O senhor chegou a participar?

AS. Sim, não. Eu não participei da comissão mas tinha contato com eles.

E. Por acaso o senhor sabe se algum desses da comissão..

AS. Ainda existe?

E. Ainda Existe? O senhor tem algum contato, ou sabe mais ou menos?

AS. Existe. Ele mora José Luiz Galvão ou Santa Maria chamasse Francisco Lemos. Ele até foi expurgado.

E. Foi em 64?

AS. É, naquela época ele foi preso. Depois ele foi eleito vereador em Santa Maria e foi o mais votado.

E. O senhor sabe se ele era ligado a algum partido?

AS. Achava que ele era Partido Comunista, não sei

E. Achava? Que era comunista.

AS. Por isso que foi expurgado né.

E. E tinha muita gente nos ferroviários que era identificado como sendo comunistas?

AS. Tinha, até na época foi uma das repartições mais visadas pelo partido comunista.

E. Certo. E em 64 muita gente foi

AS. Muita gente foi presa, foi expurgado, foi maltratado, muita gente

E. Durante esse período que o senhor participou chegou a acontecer alguma greve?

AS. Aconteceu, durante esse período que eu estive esse tempo todo, 4 greves. A última durou 14 dias.

E. O senhor lembra dos anos de cada uma delas? Ou mais ou menos?

AS. 1958 foi uma, essa durou nove dias não lembro as datas

E. Mas depois desta, foi a primeira ou teve antes

AS. Não depois teve outra, teve mais duas depois dessa de 58. Depois que deu a rebordosa de 64 cassaram o direito de greve né.

E. Prenderam quase todo mundo

AS. Prenderam uma porção.

E. E como eram as greves?

AS. Pacífico, nunca houve quebra-quebra era pacífico.

E. A categoria era muito organizada?

AS. Era muito organizada esse negócio de quebra-quebra não existia.

E. E aí parava total? Havia tentativas...

AS. Havia tentativas de furarem greve, até inclusive tiraram um preso que estava condenado na casa de correção, na época pra fura a greve que tinham sido ferroviário, mas não deu certo. Enquanto pessoal não voltou

E. E a polícia pressionava muito?

AS. Não, não. Até porque a polícia que mantinha a ordem era a Brigada e se nós ganhasse a Brigada ganhava também.

E. Era vinculado?

AS. Justamente.

E. E no dia a dia de trabalho além desse problema com condições, como era a relação com chefia, direção da empresa, tinha algum tipo de atrito?

AS. Não, não. O chefe mais imediato que a gente tinha era o chefe de depósito né, ele que administrava tudo. Do chefe do depósito partia pra chefia alta, engenheiro. Mas o chefe imediato era o chefe de depósito.

E. Não tinha problema de relacionamento?

AS. Não, não.

E. Quer dizer que o problema maior da categoria era a insalubridade..

AS. É, é. Até essa última greve que teve foi reivindicada a lei insalubre, insalubridade e o 50% de vencimento.

E. Problema de acidente de trabalho era muito frequente?

AS. Era frequente.

E. Que tipo de acidente acontecia mais?

AS. Acidente que dava mais era esse negócio de queimar vista com fagulhas porque na época não fornecia óculos nem nada, e tombamento..

E. Equipamentos de segurança eram reivindicados também?

AS. Eram reivindicados mas tinham pouco, a única coisa que eles proibiam, esse negócio de equipamento de trabalho era não trabalhar de tamanco, não podia de jeito nenhum(sons

de pássaros)quem trabalhasse de tamanco e acontecesse alguma coisa não teria direito a nada.

E. Por quê?

AS. Porque o tamanco é muito resbaloso. O pessoal tinha que trabalhar ou de sapato ou de botina alguma coisa assim.

E. Uma coisa que não...

AS. Que não fosse resbaloso.

E. Não tivesse tanto risco. Em termos de benefícios da empresa, os ferroviários tinham um sistema de previdência próprio que já era antigo né, tinha a Caixa né?

AS. Era a Caixa de Aposentadoria.

E. Caixa de Aposentadoria.

AS. Depois, na época quando entrou o governo militar, foi a primeira coisa que ele terminou foi com a nossa Caixa e incluiu tudo no INPS. Terminou com a Caixa.

E. A Caixa dava uma aposentadoria bem superior ou melhor?

AS. Bem melhor que o INPS.

E. E além disso vocês tinham durante o tempo que trabalhavam algum tipo de benefício da companhia?(galos cantando) De médico, de assistência?

AS. Tinha, assistência médica tinha toda.

E. Remédios também?

AS. Não,

E. Só médico e..

AS. O atestado, remédio não.

E. Tinha algum outro tipo de coisa...outra coisa que eu ia lhe perguntar também em relação a férias?

AS. Era de 30 em 30 dias...era 30 dias se caso o funcionário não perdesse dia.

E. Se não descontavam?

AS. No caso de perder dia descontavam 5 dias das férias, se perdessem um dia. E descontavam na licença prêmio também.

E. A licença prêmio era de quanto em quanto tempo?

AS. Seis em seis meses

E. Seis em seis meses?

AS. Seis em seis anos.

E. Tinha licença de um mês a cada seis em seis anos?

AS. De seis meses.

E. Colônia de Férias, por exemplo, alguma coisa assim tinha?

AS. Não, não

E. Em termos de discussão política o senhor falou que tinha trabalhadores que eram identificados como comunistas. Havia muito como era a visão do pessoal ferroviário sobre Getúlio Vargas?

AS. Era tudo Getulista.

E. A maioria Getulista. E muita gente ligada ao PTB na época?

AS. Na época era do PTB.

E. Por exemplo, o senhor estava trabalhando quando da época do suicídio do Getúlio?

AS. Estava, até estava de fiscal nas Minas

E. Nas Minas?

AS. Nas Minas do Carvão. Depois me mandaram embora de lá porque eu não estava deixando passar pedra junto com o carvão, estava dando duro então a companhia me mandou embora.

E. Eles mesmos tinham interesse..

AS. Tinham. Pedra ferro na balança

E. Pra aumentar peso.

AS. E eu não deixava passar em vez de comer bola comecei a dar duro e aí um dia um cara me disse assim: - o senhor está refugando muito carvão. Eu digo não, carvão não, isso é pedra ferro, não presta. Mas isso presta sim. Me deu aquela e eu fiquei na minha. Que presta o quê? No outro dia foi lá pra eu ir embora.

E. Como foi a reação no meio dos ferroviários na época da morte do Getúlio?

AS. Foi triste, sentiram muito. Tinha que sentir mesmo né.

E. Porque durante o governo do Getúlio vocês tiveram algumas conquistas?

AS. Sim, tinha. O falecido Getúlio tinha nos dado um aumento. Já estava envelopado pra dar e tiraram. E cortaram. Já estava envelopado pra pagar, cortaram.

E. As discussões das coisas que iam acontecendo na política, quer dizer era uma categoria que discutia muito, era envolvida com a questão?

AS. Discutia muito, é a gente tinha sede de ali em Pestana, tinha duas sedes então o pessoal se juntava na sede e bebia e conversava.

E. Essa sede era dessa comissão?

AS. Não, era esporte. Esportiva.

E. Ah! Esportiva. Era uma Associação mantida pela própria companhia ou era coisa mais própria?

AS. Não, era coisa dos empregados.

E. Era uma Associação própria.

AS. Ainda existe até. DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

E. Eu ia lhe perguntar. Existe ainda? INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ

AS. Existe.

E. E funciona aonde?

AS. Deixa eu explicar, sabe onde é a rua General Vitorino?

E. Sei.

AS. É ali no que desce a Santa Casa, naquele edificio funciona ali no nono andar.

E. Está ótimo, está certo. Eu vou procurar então. Porque sindicato mesmo não tinha?

AS. Não, sindicato não tinha. Tinha Associação essa aí.

E. E pra negociação tinha essa comissão?

AS. Tinha a comissão.

E. E não tinha o sindicato por quê?

AS. Não tinham se organizado como sindicato era Associação.

E. Porque a empresa era pública?

AS. Era

E. A lei na verdade não permitia sindicato de trabalhadores de empresa pública. Então na verdade era associação. E nessa associação vocês tinham o quê?

AS. Tinha futebol, por intermédio da Associação tinha hospital, tinha médico, remédio, alfaiataria, tinha uma porção de coisas através da associação né.

E. Também era esse lugar de ir jogar, beber, discutir?

AS. Não, lá na associação não. Na sede, por exemplo, ali em Pestana era a sede do Garrate. A sede da Associação era em Porto Alegre.

E. O que é o Garrate?

AS. Era um time de futebol. (na diretor Pestana que era a sede isso ali em Porto Alegre, perto da Jovita)

E. Perto da Igreja. (Igreja São Miguel) E esse time de futebol era próprio dos empregados?

AS. Era próprio dos empregados(disputou a Segunda divisão muito tempo) (era um bom time) (como que era o nome?)(Garrate) Eles botaram esse nome desse time de Garrate porque aquelas locomotivas Garrate quando vieram botaram o nome do time de Garrate.(joguei muitas vezes contra eles, nós tinha uma rivalidade enorme) Não sabia que era por causa das locomotivas aquelas. Tá quente esse sol aqui.

E. É está quente.(vamos pra sombra aqui) Deu uma bela de uma esquentada.(é esquentou sim).....

(conversa pessoal...)

E. Era mais ou menos isso. Uma coisa que eu não perguntei. O senhor estudou até que série? Chegou a frequentar escola?

AS. Eu estudei até o quarto ano. Quarta série na época e quando já era funcionário(da Renner?) aliás estudei no SENAI. Na mecânica lá em Santa Maria. Seis meses.

E. Era um curso de ?

AS. Maquinista.

E. Eu acho que era mais ou menos isso.

.....(conversa pessoal e familiar) O senhor tem participado de uma Associação de Aposentados?

AS. Se eu participo de alguma Associação de Aposentados?

E. É, ou tem contato

AS. É, eu tenho contato mas não participo de nada. Eu quero é descanso sou pago pra não me incomodar.

E. E essa associação funciona onde?

AS. Em Porto Alegre. Essa associação dos aposentados ela não funciona lá onde eu te disse. Ela funciona ali na Voluntário passando o viaduto da Conceição. Tá uma placa lá.

E. Porque a Associação deve ser um bom lugar pra encontra pessoas que tenham participado.

AS. Tem um negrão que está de presidente lá que um tal de, como é o nome dele, um negão papudo que dói, é o Ferrujo(?)

E. E ele tem mais ou menos que idade?

AS. Mais ou menos a minha idade.

...(conversa pessoal)

E. E por aqui por Montenegro o senhor conhece mais outros ferroviários da sua idade ou mais até?

AS. Conheço.

E. Porque eu estava procurando da sua idade pra cima. Não tanto pra agora.
(conversa pessoal)

AS. Um dia tu vem aqui pra mim sair contigo porque se tu vai sozinho são arisco, são tão arisco..

Fim da entrevista com Álvaro da Silva

